

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS MARÇO - 2020



Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC



Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	7
Liquidez e Custos das Aplicações _____	9
Movimentações _____	10
Enquadramento da Carteira _____	11
Comentários do Mês _____	13

ATIVOS	%	MARÇO	FEVEREIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	100,0%	570.524.117,93	581.704.349,27
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	15,3%	87.032.212,01 ▼	90.055.609,99
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	18,5%	105.469.023,64	107.732.758,75
BB FIC Previdenciário Fluxo	18,4%	104.782.760,91 ▲	69.659.553,27
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	14,8%	84.260.519,21 ▼	99.468.144,03
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	10,8%	61.895.795,79 ▼	84.909.814,63
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	2,3%	13.367.019,70	15.000.000,00
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	8,6%	48.877.532,03	49.818.240,87
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,5%	14.442.386,80	14.607.467,58
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	8,8%	50.396.867,84	50.452.760,15
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	570.524.117,93	581.704.349,27

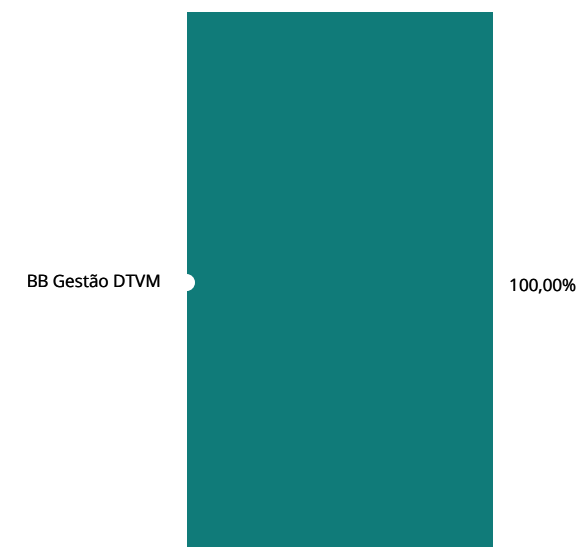
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 100,00%
■ Contas Correntes 0,00%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

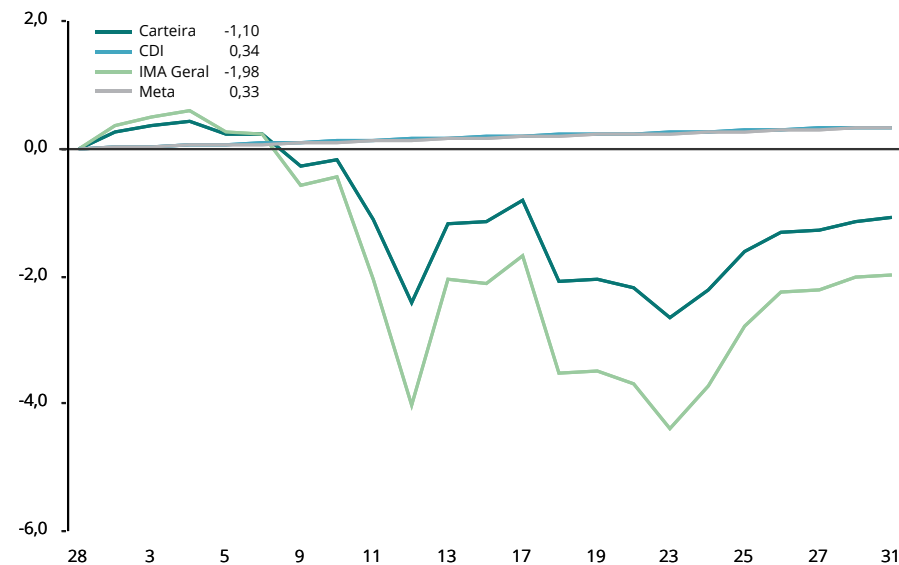


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2020
FUNDOS DE RENDA FIXA	2.559.583,63	2.316.305,07	(6.321.663,86)				(1.445.775,16)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	278.321,58	218.047,54	(23.397,98)				472.971,14
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	422.255,12	398.238,24	(2.263.735,11)				(1.443.241,75)
BB FIC Previdenciário Fluxo	295.007,91	251.504,09	197.196,41				743.708,41
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	413.911,96	349.828,99	576.953,89				1.340.694,84
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	401.520,47	363.273,61	(2.014.018,84)				(1.249.224,76)
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	-	-	(1.632.980,30)				(1.632.980,30)
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	327.422,87	380.935,71	(940.708,84)				(232.350,26)
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	(4.588,57)	37.224,47	(165.080,78)				(132.444,88)
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	425.732,29	317.252,42	(55.892,31)				687.092,40
TOTAL	2.559.583,63	2.316.305,07	(6.321.663,86)				(1.445.775,16)

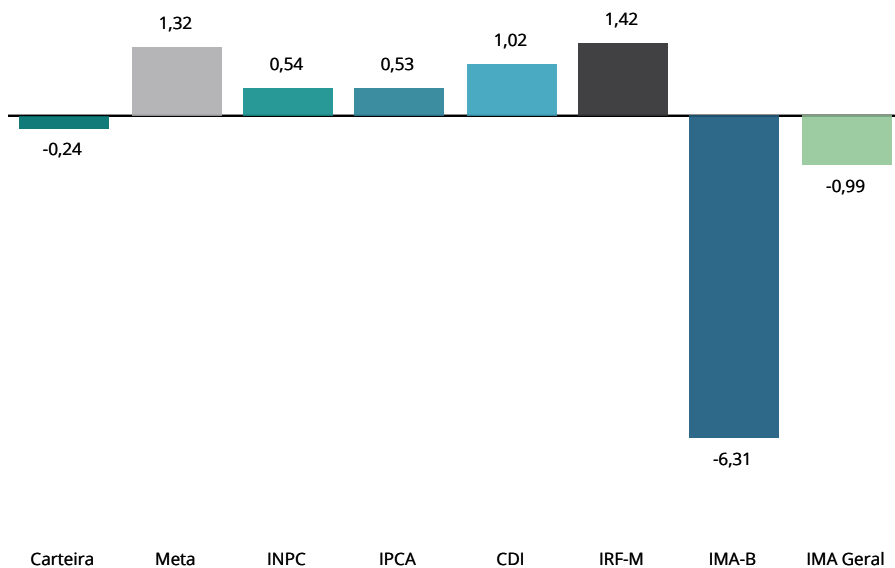
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 3,16% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,46	0,47	0,38	0,56	98	122	82
Fevereiro	0,40	0,51	0,29	0,45	79	136	89
Março	(1,10)	0,33	0,34	(1,98)	-332	-322	55
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	-0,24	1,32	1,02	-0,99	-18	-24	24

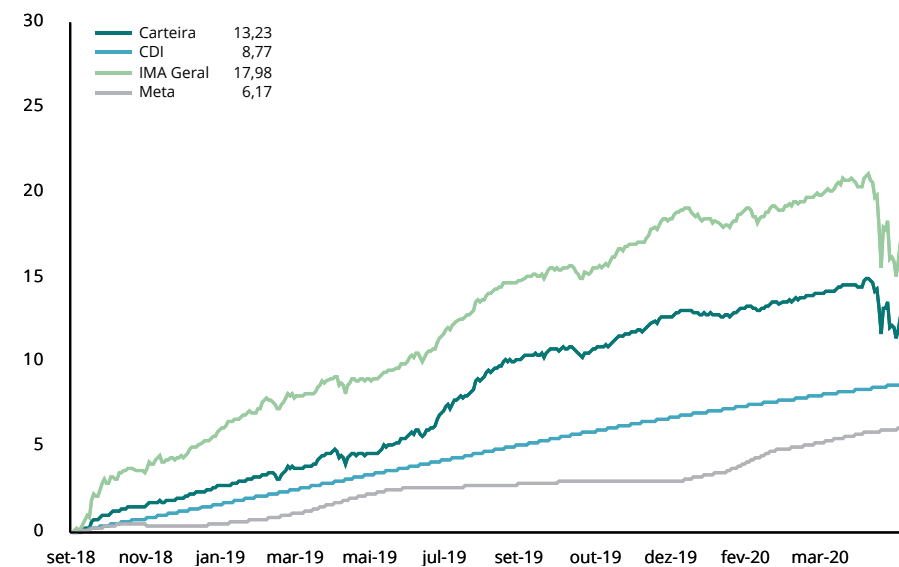
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2020



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		CDI	-0,03	-10%	0,59	45%	4,76	117%	0,36	0,16	0,60	0,26	-73,80	-29,41	-0,22	-0,22
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa		IMA Geral ex-C	-2,10	-637%	-1,18	-89%	8,27	203%	16,18	5,30	26,59	8,72	-10,00	3,46	-5,49	-5,49
BB FIC Previdenciário Fluxo		CDI	0,25	75%	0,75	57%	4,25	104%	0,01	0,05	0,02	0,09	-515,25	-140,59	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,60	181%	1,38	105%	6,33	155%	1,25	0,45	2,06	0,74	14,35	10,54	-0,26	-0,26
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C		IMA Geral ex-C	-2,01	-609%	-1,12	-85%	7,79	191%	14,03	4,61	23,07	7,58	-11,25	3,28	-4,90	-4,90
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+		IMA-B 5+	-10,89	-3301%	-10,58	-804%	7,58	186%	50,84	16,69	83,40	27,46	-14,49	1,52	-17,54	-18,57
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA		IPCA + 6%	-1,89	-573%	-0,47	-36%	10,87	266%	16,19	5,49	26,62	9,03	-8,83	6,19	-6,58	-6,58
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II		IDkA IPCA 3A	-1,13	-343%	-0,91	-69%	5,26	129%	2,58	1,13	4,24	1,86	-40,43	-1,13	-1,37	-1,37
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M		IRF-M	-0,11	-34%	1,38	105%	10,59	259%	15,46	5,00	25,44	8,22	-1,53	6,18	-4,21	-4,21
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			-1,10	-332%	-0,24	-18%	8,23	202%	9,12	3,05	14,99	5,02	-11,11	6,55	-3,08	-3,08
CDI			0,34	103%	1,02	77%	5,42	133%	0,01	0,05	-	-	-	-	-	-
IRF-M			-0,11	-32%	1,42	108%	10,85	266%	15,74	5,01	25,89	8,24	-1,55	6,66	-4,26	-4,26
IRF-M 1			0,60	183%	1,43	109%	6,63	162%	1,26	0,44	2,07	0,73	15,09	16,42	-0,25	-0,25
IRF-M 1+			-0,47	-144%	1,44	109%	12,64	310%	23,64	7,47	38,89	12,29	-1,73	5,99	-6,60	-6,60
IMA-B			-6,97	-2114%	-6,31	-480%	8,73	214%	34,06	11,09	55,92	18,24	-14,93	2,29	-12,39	-12,68
IMA-B 5			-1,75	-532%	-0,57	-44%	9,17	225%	13,99	4,57	23,00	7,51	-10,43	4,95	-5,38	-5,38
IMA-B 5+			-10,93	-3314%	-10,62	-807%	7,64	187%	52,26	16,90	85,72	27,81	-14,76	1,53	-17,69	-18,71
IMA Geral			-1,98	-600%	-0,99	-75%	8,26	202%	14,30	4,62	23,51	7,61	-11,35	3,95	-4,96	-4,96
IDkA 2A			-1,21	-367%	-0,00	0%	8,97	220%	12,10	3,92	19,89	6,45	-8,91	5,39	-4,40	-4,40
IDkA 20A			-16,46	-4990%	-17,67	-1343%	5,06	124%	78,50	25,24	128,58	41,52	-14,33	0,99	-23,99	-26,47
IGCT			-30,86	-9359%	-36,84	-2800%	-21,87	-536%	120,84	40,36	197,11	66,36	-18,17	-3,13	-41,88	-47,38
IBrX 50			-30,37	-9210%	-37,60	-2857%	-26,14	-640%	122,37	40,96	199,66	67,34	-17,45	-3,90	-41,32	-47,67
Ibovespa			-29,90	-9068%	-36,86	-2801%	-23,98	-588%	119,20	39,99	194,50	65,75	-17,71	-3,61	-40,71	-46,82
META ATUARIAL - IPCA + 3,16% A.A.			0,33		1,32		4,08									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,0509% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 5,01% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 11,09% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,0193%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 8,24%, e o IMA-B de 18,24%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 3,0762%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,26% e 12,68%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 5,8285% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1933% e -0,1933% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 6,5547% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,2161% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

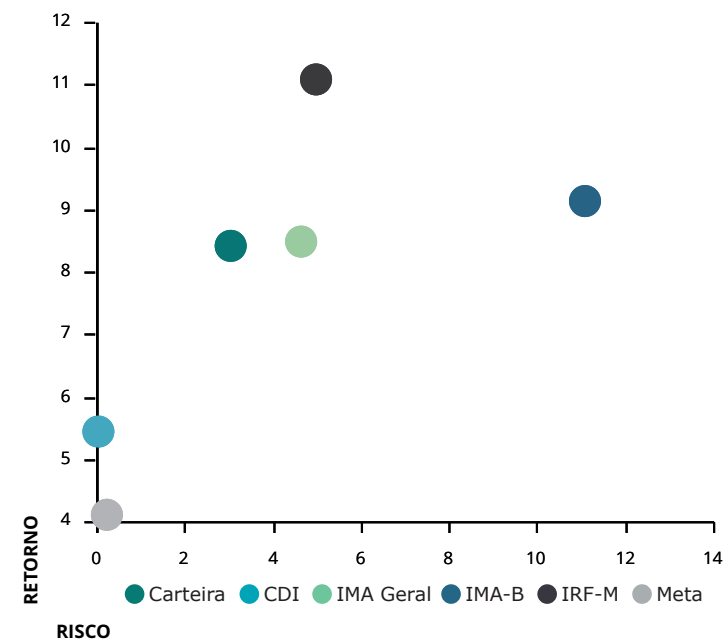
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	9,1172	5,4974	3,0509
VaR (95%)	14,9921	9,0422	5,0193
Draw-Down	-3,0762	-3,0762	-3,0762
Beta	6,3371	5,9244	5,8285
Tracking Error	0,5743	0,3462	0,1933
Sharpe	-11,1145	-5,6602	6,5547
Treynor	-1,0073	-0,3309	0,2161
Alfa de Jensen	0,0204	0,0184	0,0172

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

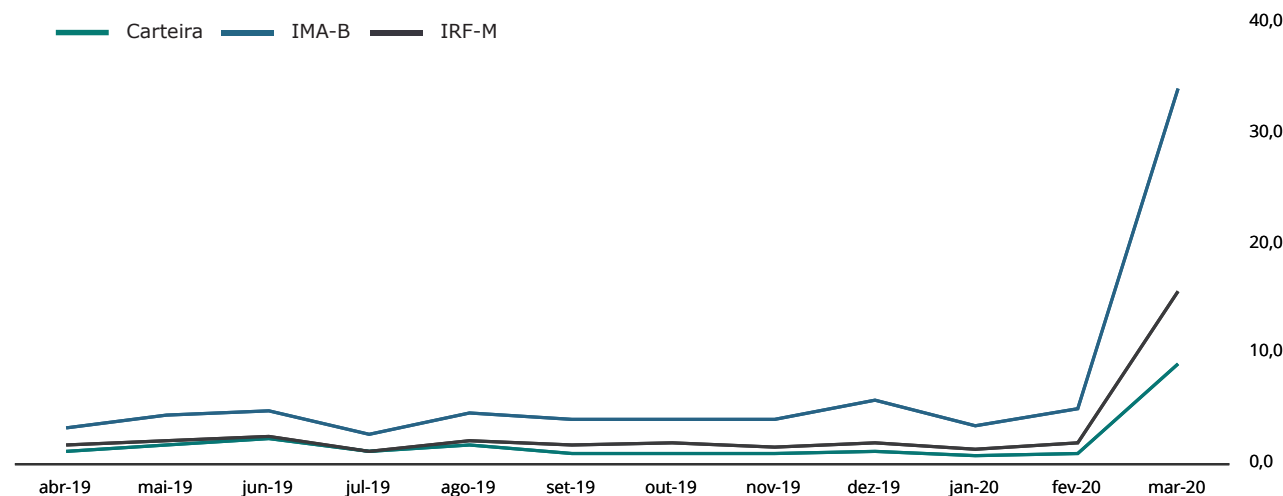
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 33,62% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$198.016,52 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$7.192.898,53, equivalente a uma queda de 1,26% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	23,60%	-782.860,40	-0,14%
IRF-M	8,83%	-935.790,71	-0,16%
IRF-M 1	14,77%	152.930,31	0,03%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	13,44%	-3.148.727,07	-0,55%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	2,34%	-1.455.205,28	-0,26%
Carência Pós	11,10%	-1.693.521,80	-0,30%
IMA GERAL	29,34%	-3.459.327,59	-0,61%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	33,62%	198.016,52	0,03%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	33,62%	198.016,52	0,03%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-7.192.898,53	-1,26%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
FUNDOS DE RENDA FIXA								
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	D+0	D+0	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	D+0	D+0	D+2	D+2	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	16/05/2023	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	15/08/2020	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 88,90% até 90 dias; 2,53% entre 91 e 180 dias; 8,57% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/03/2020	26.011,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/03/2020	274.009,22	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/03/2020	90.747,21	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/03/2020	44.351.914,49	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/03/2020	3.768.733,50	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/03/2020	794.752,58	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/03/2020	2.735.684,66	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/03/2020	3.602,06	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/03/2020	26.802,45	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/03/2020	4.020.250,05	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/03/2020	5.551,70	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/03/2020	10.141,55	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/03/2020	16.115.033,51	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/03/2020	3.172.511,46	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/03/2020	20.060.483,28	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/03/2020	36.623.237,39	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/03/2020	5.945.166,78	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/03/2020	51.366.253,91	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/03/2020	8.165.388,85	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
31/03/2020	117.292,29	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

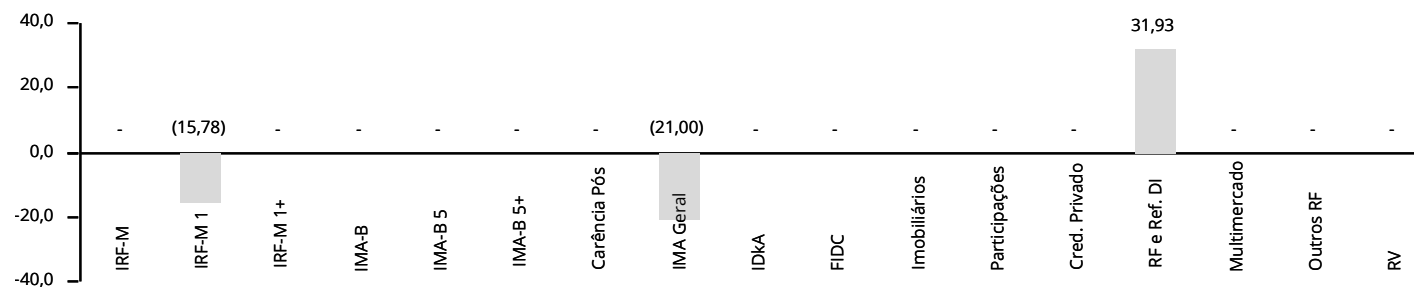
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/03/2020	763,24	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/03/2020	1.100,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/03/2020	80.420,15	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/03/2020	51.381.139,78	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/03/2020	49.320,32	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/03/2020	3.717.773,62	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/03/2020	4.489.841,07	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/03/2020	21.000.000,00	Resgate	BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C
19/03/2020	3.000.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
19/03/2020	2.831.876,11	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/03/2020	19.171.818,27	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/03/2020	22.854.073,89	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/03/2020	4.826.115,80	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/03/2020	15.784.578,71	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
30/03/2020	49.400.284,53	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
31/03/2020	3.943.030,49	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	197.673.568,50
Resgates	202.532.135,98
Saldo	4.858.567,48

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,261108564	2.725.355.805,79	637	15,25%	3,19%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,436740612	10.536.452.770,12	596	18,49%	1,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,095735103	1.561.401.900,27	744	18,37%	6,71%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,670029857	6.969.533.398,64	1.227	14,77%	1,21%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,185753567	569.966.882,74	136	10,85%	10,86%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	3,039015716	1.940.264.057,52	324	2,34%	0,69%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,264919042	338.561.511,94	51	8,57%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,971027577	217.711.849,65	119	2,53%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,858035174	4.885.428.546,31	703	8,83%	1,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2020
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 0,0 ✓
7º, I, b	378.709.145,01	66,4	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 5,0 ✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 60,0 ✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 45,0 ✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 45,0 ✓
7º, IV	191.814.972,92	33,6	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, a	191.814.972,92	33,6	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 5,0 ✓
7º, V	-	0,0	20,0	✓ 5,0 ✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 0,0 ✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 7º		100,0	100,0	✓ 100,0 ✓
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 5,0 ✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 5,0 ✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓ 5,0 ✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 5,0 ✓
8º, III	-	0,0	10,0	✓ 10,0 ✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 8º		0,0	30,0	✓ 30,0 ✓
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 9º		0,0	10,0	✓ 0,0 ✓

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.054.102.226.004,10	0,05 ✓

Obs.: Patrimônio em 02/2020, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

PRÓ GESTÃO

O IPREV não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

Março foi marcado pelo aprofundamento do surto do covid-19, com a Organização Mundial da Saúde (OMS) decidindo por classificar a situação como pandemia já no início do mês. Diversos países ao redor do mundo observaram crescimentos substanciais tanto no número de casos quanto no número de mortes, levando à tomada de medidas de isolamento social, além de pacotes de estímulos e de combate ao vírus.

Na China, primeiro país afetado, os dados divulgados sobre fevereiro apontaram para uma piora expressiva na atividade econômica durante o mês. Os Índices de Gerentes de Compras (PMI) da indústria e de serviços sinalizaram uma expectativa de retração para ambos os setores em fevereiro de maneira mais drástica do que a esperada. Ainda, a produção industrial do primeiro bimestre caiu 13,5%, enquanto as vendas do varejo caíram 20,5%, muito superior às expectativas de -3% e -5%, respectivamente.

Já no final do mês começou a haver expectativa de melhora da economia do país asiático, com o PMI composto de março passando para 52,3 pontos, de volta ao nível de expansão da atividade. Porém, o fechamento de outra região do país pelo receio de uma segunda onda da doença levantou questionamentos sobre a possibilidade de realização dessa retomada.

Na zona do euro, março trouxe uma piora tanto econômica quanto social, com o número de casos e mortes explodindo em países como Itália e Espanha, que passaram a registrar mais mortes do que a China durante o mês. Com a deterioração do cenário, o Banco Central Europeu (BCE) lançou um pacote de estímulos de 750 bilhões de euros, de forma a dar liquidez aos mercados locais e estimular a sua economia.

Mesmo com dados positivos sobre a atividade econômica em janeiro, o mercado continuou pessimista em relação à Europa. Enquanto a produção industrial subiu 2,3% no primeiro mês do ano, frente à previsão de alta de 1,3%, e as vendas do varejo cresceram 0,6%, a prévia do PMI Composto de março caiu para 31,4 pontos, indicando uma expectativa de retração maior do que se antecipava.

Já para os Estados Unidos, o mês também trouxe uma piora expressiva no cenário, com o país se tornando o novo epicentro mundial do covid-19. O governo local, assim como seu banco central, o Federal Reserve (Fed), anunciaram várias medidas durante o mês para dar suporte à economia, injetar liquidez no mercado, estabilizar a moeda local e conter a propagação do coronavírus.

Dentre as principais medidas tomadas pelo governo estadunidense, se destacaram a proibição de voos provenientes da Europa continental, redução de impostos sobre salários e folhas de pagamento e um pacote emergencial de US\$ 2 trilhões que contou com a distribuição de até US\$ 1.200 por adulto americano. Já o Fed fez dois cortes surpresa em sua taxa de juros, o primeiro de 0,5 ponto percentual e o segundo de 1 ponto percentual, terminando o mês com uma taxa praticamente zerada, além de anular seus depósitos compulsórios e injetar US\$ 700 bilhões no setor financeiro local.

Em relação à eleição geral do país, março trouxe uma surpresa na Super Terça, com o candidato Joe Biden passando seu concorrente, Bernie Sanders, nas primárias democratas, o que trouxe um alívio para os mercados, que veem Biden como um candidato mais moderado.

No resto do mundo, a maioria dos países teve como preocupação principal a pandemia do covid-19. Vários bancos centrais efetuaram cortes em suas taxas de juros, além de tomarem medidas para prover liquidez aos seus mercados. Lugares como Chile, Argentina, França e Canadá decidiram fechar suas fronteiras como forma de contenção da propagação da doença. O coronavírus acabou causando, também, uma guerra de preços entre dois países produtores de petróleo, a Rússia e a Arábia Saudita, o que fez o valor dessa commodity despencar e imprimiu ainda mais volatilidade aos mercados.

Aqui no Brasil, o mês também foi de extremo estresse para os mercados, com a bolsa registrando 6 circuit breakers (dispositivo ativado quando há uma queda no dia de 10% ou mais) em um intervalo de apenas 8 dias. As preocupações com o impacto do coronavírus em solo nacional, juntas do efeito já registrado no resto do mundo, fizeram com que as perspectivas para a economia do país se deteriorassem de forma rápida e profunda, com as expectativas para o PIB de 2020 indo para o campo negativo.

Várias medidas foram anunciadas pelo governo para combater a pandemia e seus efeitos econômicos. Grande parte dos estados começaram a implementar medidas de isolamento social de forma a conter a propagação do vírus, enquanto no âmbito federal se anunciava redução de tarifas e isenção de impostos para produtos médico-hospitalares que fossem ajudar nos tratamentos da doença.

Projetos como o adiantamento do 13º salário para aposentados e pensionistas do INSS, adiamento do pagamento do FGTS pelas empresas, repasse mensal de R\$ 600 para trabalhadores informais, dentre outros, foram anunciados durante o mês com o objetivo de manter o emprego e garantir uma renda mínima aos trabalhadores. Foram lançadas também medidas para ajudar principalmente as empresas de menor porte, visto que são as mais suscetíveis a falência durante esse período de baixo ou nenhum faturamento.

Com todos os gastos incorridos no combate ao coronavírus, somado à piora de arrecadação esperada devido à redução na atividade, o governo se viu obrigado a fazer um pedido de reconhecimento de calamidade pública, que foi concedido pelo Congresso. Com isso, soltaram-se algumas amarras, como o cumprimento da meta para resultado primário fiscal.

Já o nosso Banco Central (BC) passou o mês controlando a alta do dólar, que apresentou considerável volatilidade, além de injetar liquidez na nossa economia de forma a tentar mitigar os efeitos negativos do covid-19. Ainda, frente a todas as decisões de outros bancos centrais de baixar suas taxas de juros, o BC cortou a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, passando-a para 3,75%.

Em relação aos indicadores divulgados em março aqui para o Brasil, o principal dado foi o Produto Interno Bruto (PIB) de 2019, que saiu no início do mês e decepcionou a muitos, com crescimento de apenas 1,1% no ano. Já a taxa de desemprego de fevereiro veio em linha com as expectativas do mercado, passando para 11,6% no mês, quando o Brasil ainda não tinha sido fortemente afetado pelo coronavírus.

Os dados sobre atividade econômica da indústria comércio e serviços que vieram durante o mês foram referentes a janeiro. Dentre eles, a produção industrial cresceu 0,9%, acima do esperado, o volume de serviços aumentou 0,6%, em linha com as expectativas, e as vendas do varejo caíram 1,2%, resultado pior do que o projetado. No entanto, com a deterioração da economia nacional devido à pandemia, esses dados tiveram pouco impacto no mercado, que já prevê uma queda para toda a atividade nos próximos meses.

Com toda essa conjuntura e a forte deterioração das expectativas que ela trouxe, março foi um mês de grandes perdas no mercado financeiro do Brasil e do resto do mundo, com a renda variável apresentando a maior queda no mês em décadas, e a renda fixa registrando resultados negativos na maioria dos seus índices.